

A IMPRENSA DE CUYABA

PERIODICO POLITICO, MERCANTIL E LITTERARIO.

ANNO VI.

N.º 285.

QUINTA FEIRA

30 DE JUNHO DE 1861

A Imprensa—publica-se as Quintas Feiras na Typographia de Sousa Neves e Comp. Subscrove-se no Escriptorio da Directoria á rua Direita n.º 29
Assignatura annual —Para a Provincia 12 \$ 000. Para fóra 15 \$ 000. Avulsos \$ 400 reis.

NOTICIARIO.

EXERCITO BRASILEIRO.—Segundo o Almanak Militar para o anno de 1861 consta a officialidade do exercito Brasileiro da 1.ª e 2.ª linha de 1 Marechal do Exército, 4 Tenentes Generaes, 8 Mareschaes de Campo, 17 Brigadeiros, 41 Coronéis, 64 Tenente-Coronéis, 102 Mjores, 397 Capitães, 430 1.ª Tenentes e 730 2.ª Ten.ª ou Alferes, dos quaes são condecorados com as ordens Imperiaes do Cruzeiro 51, da Rosa 186, de S. Bento de Aviz 216 e de Christo 113.—O exercito consta de (1) Arma de Artilharia, que tem 1 Batalhão de Engenheiros á 4 comp., 1 regimento á cavallo á 6 comp., 4 bat. á pé á 8 comp., 1 corp. á 4 comp., 2 corpos á 2 comp., e 2 companhias isoladas. (2) Arma de Cavallaria, que tem 3 regimentos á 8 comp., 4 corpo á 4 comp., 1 esquadrão e 3 comp. isoladas. (3) Arma de Infantaria, que tem 16 bat. á 8 comp., 1 bat. á 6 comp., 1 corpo á 6 comp., 3 corpos á 4 comp., 4 corpos á 2 comp., e 2 comp. isoladas.

CURA DO CARBUNCULO.—No *Jornal do Havre* lê-se:

• O Dr. Paulo Topmard publica na *Union Medica* o famoso segredo *Dardelle*, para a cura do carbunculo e da pustula maligna.

Este segredo foi legado por Mr. Dardelle, ferreiro, ao Dr. Misa.

A receita é assim indicada por este ultimo:

Corta uma rodella de panno de linho, conforme as dimensões da pustula, e cubro esta rodella com uma ligeira camada de unguento *stirax*. Depois estendo sobre o unguento uma camada de sublimado (deutochloro de mercurio) da espessura de dous milímetros.

Então, com todo cuidado possivel, colloco este emplastro bem precisamente sobre o lugar doente, segurando-o por meio de figuraturas de tafeta agglutinativo, e deixo este apparelho collocado 24 horas.

Decorrido este tempo retiro o apparelho, e tenho tido sempre a satisfação de ver a molestia destruida.

O curativo faz-se depois tres vezes por dia com o unguento *stirax* estendido em panno de linho, sendo necessario todas as vezes dar fomentações oleosas no lugar doente e superficies tumificadas com oleos de liz, de luhça, de camomilla e de *hypericum*.

Depois de 10 dias de tratamento a cruezca, e a chaga cura-se como uma ferida simples.

Tenho sempre reconhecido que a esta doença o sublimado assim applicado, tem uma acção especifica.

FECONDIDADE.—Lê-se no Diario de Pernambuco:

—Na freguezia da Luz, em lugar proximo ao engenho Poço, em menos de quinze dias, deram a luz cinco mulheres á 43 filhas, parindo uma quatro, outra tres e as tres ultimas dous cada uma!

O que ha de mais admiravel nesta prova de fecundidade, é que todos os recém-nascidos estão vivos, são e viáveis, e vão sendo criados sob os auspicios do Todo-Poderoso; pois os paes são gente nimiamente pobre.

Continuando pe'as de mais partes do Imperio a produção de meninos nesta escala, teremos por certo achado o grande meio economico de colonisar o paiz em pequeno espaço e sem grandes sacrificios.

FESTIVIDADES RELIGIOSAS.—Celebrarã-se no domingo ultimo a de S. Benedicto na freguezia de S. Gonzalo de Pedro II: orou ao Evangelho o Rd.º Vigário Camargo, e hontem na Sé Cathedral a do glorioso Principe dos Apostolos S. Pedro. S. Ex.º Rim.º pontificou e orou ao Evangelho.

SEMINARIO EPISCOPAL.

Tem hoje lugar a conferencia de Theologia Moral sobre o Sacramento da Confirmção, no Salbado as 4 horas da tarde e de Theologia Dogmatica e na 3.ª feira as 9 horas da manhã e de Philosophia.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Partes das occurrencias da semana p. passada.

Fôrão posos á ordem das respectivas autoridades:

• Dia 21, á ordem do chefe, João, escravo do Tenente Coronel Albano de Sousa Osorio, por andar fagilo.

• 22, á ordem do mesmo, Manoel Canuto Ramos, Manoel Honorato e Joaquina da Silva, por serem encontrados em estado de embriaguez, promovendo desordem: Alexandre, escravo de D. Maria Innocencia de Brito Serra, á requisição de sua senhora.

• Chego a Freguezia das Brotas e foi recolhido á cadeia desta cidade Salvador Joaquim Padilha, que se acha processado pelo respectivo subdelegado por crime de ferimento-grave.

• 24, á ordem do chefe, Maria Rita e Benedicta Maria de Oliveira, por promoverem desordem.

Secretaria da Policia em Cuyabá, 27 de Junho de 1861.

O Secretario, J. J. de Carvalho.

PARTE OFFICIAL.

N.º 201.—Pahcio da Presidencia de Mato Grosso em Cuiabá 22 de Junho de 1861. — Ilm.º Senr. — Tornando-se de grande utilidade publica e particular que o correio que parte desta capital para a villa de Sant' Anna do Paranahyba passe pela nascente e esperancosa Povoação do Taquary, mandei para este fim abrir uma picada até aquelle lugar, a qual se acha concluida, e em estado de ser transitada pelos estrifetas do correio e mais viandantes; e porque por este motivo tenha de prescindir-se da estrada denominada do Piquiry, resolvi extinguir e destacamento do mesmo nome, que nenhuma vantagem

terá desde que se mude a estrada, e remover as suas praças para o Taquary, a cujo commando ficarão sujeitas, afim de continuarem no serviço da condução das malas e de auxiliarem os da nova Povoação. Neste sentido pois expedirã V. S. suas ordens na proxima occasião, tanto para o Piquiry, como para o Taquary.

Deos Guarde a V. S.—Alexandre Manoel Albino de Carvalho.—Senr. Coronel Commandante das Armas desta Provincia.

1861.—N.º 8.

Alexandre Manoel Albino de Carvalho, Bacharel em Mathematicas pela Escola Central, Brigadeiro do Exército, Condecorado com a Medallha de ouro da campanha do Uruguay, de 1852, Commandador da ordem da Rosa, Cavalleiro da de S. Bento de Aviz, Presidente da Provincia de Mato Grosso: Faça saber a todos os seus habitantes, que a Assembleia Legislativa Provincial Decretou, e eu sancionei a Lei seguinte.

Artigo unico. Fica quite o cofre da Provedoria da Santa Casa de Misericordia desta cidade, para com o da Estação das rendas provinciaes, da quantia de um conto e quinhentos mil reis, do emprestimo autorisado, e realisado em 1858; e revogadas quaesquer disposições em contrario.

Mando por tanto a todas as Autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida resolução pertencer, que a cumprir e fação cumprir tão inteiramente como nella se contem. O Secretario desta Provincia a faça imprimir, publicar e correr. Palacio do Governo de Mato Grosso em Cuiabá 20 de Junho de 1861, 43.ª da Independencia e do Imperio.

(L. S.) Alexandre Manoel Albino de Carvalho.

Foi sellada e publicada a presente resolução nesta Secretaria do Governo de Mato Grosso aos 20 de Junho de 1861.

O Secretario, Joaquim Felicissimo d'Almeida Louzãda.

REFORMA ELEITORAL ELEIÇÃO DIRECTA.

VII

Nos artigos seguintes teremos por fim o ponto mais serio da questão, isto é, averiguar quaes as condições leges do elector, e se estas devem limitar-se, exclusivamente, ao censo, baseado na renda ou na propriedade.

Antes, porém, de encetarmos a tarefa, diremos algumas palavras em relação aos nossos dous contradictores, que já nos deixaram, e se recolheram ao silencio.

O desapparecimento d'aquelle, que nos impungno pelo *Constitucional*, orgão liberal, interpellando-nos á cerca da *necessaria solidariedade com os vermelhos do Rio*, foi tão rapido como o seu apparecimento:

foi um meteoro, que luzio, e extinguiu-se logo para não mais mostrar-se. Julgamos, que satisfizesse com a nossa resposta.

Quanto ao outro que, no *Diário do Recife*, mais teimoso se mostrou a favor da eleição indirecta, e dos *eleitores da jerarchia superior*, quem o diria !? é actualmente o mais dedicado apostolo da eleição directa !

Não inventamos : em um dia destes sahio-se no mesmo *Diário* a desenvolver a mais sã doutrina sobre a eleição directa. E posto que declarasse que se *conservava na esphera da theoria*, todavia as suas palavras são indicativas de uma convicção profunda, e filha de quem não deseja permanecer na theoria abstracta. Ei-las :

"As vantagens da eleição directa firmam-se em razões deduzidas da mesma natureza das cousas, que são sempre as mais vastosas e mais appropriadas para se aquilatar o merecimento intrinseco delias. Estudando-se *a priori* a eleição directa, conhece-se que ella é a mais simples, a mais conforme com a monarchia constitucional, a mais efficaz para se conseguir a liberdade civil e a mais racional."

"O direito de votar não é um direito pessoal : é um direito politico, que a lei confere a alguns para proveito de todos : é antes um *sacrificio* imposto ao cidadão do que um *beneficio*."

"O fim do direito de votar é a boa escolha do eleito."

"Mas nem todos estão no caso de votar bem, isto é, de fazer uma boa escolha : porque nem todos têm aptidão para apreciar a capacidade dos candidatos, nem plena liberdade para exprimir o seu voto."

"Logo a eleição deve ser feita *directamente* pelos que são mais capazes de discernimento e liberdade."

"Nem se diga que isto seria adular o systema representativo. Não o adularia; porque a parte mais intelligente e mais livre da sociedade representa, nos negocios de interesse geral, a menos intelligente, e mais dependente, que se acha sob a *tulella natural* da primeira."

"Com a eleição directa os que têm posição social, fortuna e sciencia, influem na classe menos illustrada e mais dependente para que ella vote nos que lhe forem apontados para eleitores dos representantes da nação. Se aquelles fossem, pois, os eleitores directos, o processo eleitoral seria *mais simples*, e o voto *mais pessoal*."

"A classe menos illustrada, e menos independente é mais susceptivel de seducção e corrupção. Se ella se corrumpo, o seu voto não serve senão para crear uma *oligarchia*; se se deixa seduzir pelos *demagogos*, dará eleitores do mesmo jaez, que escolherão deputados e senadores *demagogos*."

"Logo a eleição indirecta expõe o povo ás influencias mais e a directa as remove."

"Não ha nada mais contrario á instituição monarchica do que uma *oligarchia*, ou um pugillo de *demagogos*, dispondo de uma grande força da população para compor a seu geto um corpo legislativo."

"Logo a eleição indirecta não é a mais conveniente a monarchia constitucional e a deve ser a directa."

Hominem habemus! Taes foram as palavras, que, espontaneamente, nos escaparam dos labios, ao lermos o discurso do nosso ex-adversario, no qual não sabiamos o que mais admirássemos, se a concisão da phrase, se a verdade e clareza dos principios, se a força e exactidão das consequencias!

E pois, Deus proteja o noso bom collega, e o anime na perseverança do verdadeiro caminho.

Pouco importa a sua declaração—de *conservar-se na esphera da theoria*. Se a theoria é boa, ella deve, e ha de ser posta em pratica, mais cedo ou mais tarde; assim queira o paiz, e nós com elle, e assim saibamos querer.

E de mais não acreditamos, que o nosso correligionario da eleição directa queira, com similhante declaração, incorrer, sem necessidade, na condemnação que o bom senso, e a razão já proferiram pela boca do illustrado Royer Collard.

"Desprezar a theoria é o mesmo que ter a pretensão por demais orgulhosa de obrar sem saber o que se faz, e de fallar sem saber o que se diz."

Sim; o nosso correligionario da eleição directa bem sabe o que diz, e o que quer, quando nos afirma que a eleição directa é a mais conforme com a monarchia constitucional representativa, e a mais efficaz para se conseguir a liberdade civil; consequentemente que a eleição indirecta é menos conforme, pela sua mesma natureza, com o governo monarchico representativo, e com a liberdade civil.

E de feito assim é. A monarchia constitucional é—a unidade—limitada pela constituição, isto é, pela liberdade civil. Em outros termos, e segundo Pascal, que, por certo, sabia mais politica do que os nossos *interventores* e *oligarchas*.

"A multidão que se não rejaiz á unidade é confusão. A unidade que não é multidão torna-se tyrannia."

Excelente definição do governo monarchico representativo, exclama Guizot ! Multidão é a sociedade; unidade é a razão, o complexo de leis justas, que devem governar a sociedade.

Mas, a sociedade é o municipio, e a provincia, elementos constituintes da nação. E o que fizeram os *interventores* e *oligarchas* dos municipios e das provincias ?

Graças a eleição indirecta e aos seus inevitaveis vicios, conseguiram formar camaras unanimes, maiorias artificiaes, e com ellas fizeram as leis da reforma judiciaria e policial, as da eleição, e a da gnral nacional, e por meio destas estabeleceram uma immensa rede de funcionarios, todos armados de força, do direito de preler e processar, cobrindo todo o paiz, e fazendo o soffrer as torturas de Læoon, enlaçado pela monstruosa serpe.

Perniciosa politica ! que acabou com o patriotismo das localidades, e consequentemente com todo o patriotismo; e isolando o poder, o reduzio a uma unidade de acção absoluta, sem restricção e sem limites, bem differente da unidade de que nos fallam Pascal, e Guizot, sahida do seio da multidão ou da sociedade !

Cegos pela unidade absoluta do poder, os oligarchas annullaram os municipios e provincias, e a bem da ordem abstracta e geral, estancaram as fontes, d'onde nasce o amor da patria. Similhantes a um louco, que pretende formar um edificio solto com pó e cinza, começaram por machucar e pulverisar os materiaes, que deveram empregar na sua construção.

Receiosos de que os interesses locais não contivessem germens de resistencia á sua omnipotente acção, apressaram-se em destruir todos os pontos de apoio da liberdade civil. Acharam que ganhavam mais em ter negocios com os individuos, do que com poderes organisados em todos os pontos do imperio, e capazes de, no circulo de suas attribuições, resistirem á acção exorbitante do poder. Os oligarchas, em uma palavra, não queriam que o pesado carro do poder encontrasse pedras, que obstassem á sua marcha; convinha-lhes u-

na estrada de miuda areia, e conseguiram fazê-la !

E desde então, guarda nacional, camaras municipaes, assembleas provinciaes, deputações geraes, senadores, poder policial e judiciario, com honrosas excepções, acompanharam o carro victorioso do poder, e a vontade deste passou a ser a vontade da nação. Pequeno estado, no vasto imperio do Cruzeiro, os oligarchas constituiram um centro, em torno do qual se agglomeram todos os interesses, e se agitam todas as ambições. Em face dessa oligarchia tudo no paiz permanece immovel. Só vemos individuos, perdidos em um isolamento extra-natural, estranhos aos negocios de seu proprio municipio, de sua provincia e paiz, sem contacto com o passado, aborrecidos do presente, receiosos do futuro, lançados como atomos em um plano immenso e nivelado, desprendendo-se, dia por dia, de uma patria, que elles não encontram em parte alguma, e cujo todo lhes é indifferente; porque sua afeição a nada se prende.

Ah ! muita razão tinha Degerando, quando, combatendo oligarchas, semelhantes aos nossos, lhes dizia:

"Temo-se o que se chama o espirito de localidade. Nós temos tambem os nossos temores, tememos o que é vago e indefinido á força de ser geral. Não cremos que hajam, em um estado, outros interesses reaes, além dos interesses locais, reunidos quando são os mesmos, equilibrados, quando diversos, mais sentidos e conhecidos sempre em todos os casos."

"Os laços particulares fortificam o laço geral, em vez de enfraquecê-lo. Na gradação dos sentimentos e das idêas, liga-se o homem primeiramente á familia, depois á cidade, depois á provincia, depois ao estado. Quebrae os intermediarios, e não teres encurtado a cadeia, tê-la heis destruido. O soldado traz em seu coração a honra de sua companhia, a do seu batalhão, a do seu regimento, e é assim que elle concorre para a gloria do exercito inteiro. Multiplicas os laços, que unem os homens. Personifica a patria em todos os pontos nas vossas instituições locais, como em outros tantos espelhos fieis."

E o que é verdade é que a patria entre nós so se acha personificada nos potentados e nos oligarchas. Nada ha além delles. Nem sequer pouparam nos a magistratura mais popular e mais util, que a constituição nos legou, os juizes de paz !

Na verdade, o que são os juizes de paz entre nós ? ! Por via de regra, são verdadeiros beagnins electoraes, muitas vezes eternizados no cargo para opprimirem os seus districtanos !

Ah ! quando attentamos para isso; quando vemos que os cargos de juizes de paz são confiados, salvos mui poucas excepções, a pessoas indignas do exercicio de uma jurisdição, que so devera ser confiada ao merecimento e á virtude, lastimamos o presente e o futuro do nosso paiz."

Juiz de paz ! Não se vê immediatamente tudo quanto tem semelhante cargo de util, de honroso e verdadeiramente paterno em seu exercicio, quando elle é bem comprehendido em suas funcções, e estas bem desempenhadas ? !

Uma magistratura, que, por si so e sem debates regulares, e quasi sempre sem appeal, tem de decidir do interesses pouco elevados, é verdade, mais interesses, que constituem o patrimonio da pobreza e dos desvalidos o assalariados, centiada a homens, pela maior parte, ignorantes, improbos, assomados, caloteiros, violento e trampolinos !

A que mãos tem os partidos, em sua

coqueira, confiado os contos e milhões dos pobres, que se contam por patacas e mil réis ! Quanta probidade, equidade, intelligencia, discernimento, prudencia, calma, incorruptibilidade não deve ter o cidadão para se lhe confiar um tão respeitavel deposito !

E todavia ainda não dissems tudo.

Considera-se o juiz de paz nos processos de conciliação, que é a mais importante parte de suas attribuições. Então ver-se-ha o juiz de paz em sua verdadeira grandeza.

Colocado entre os interesses oppostos de dous districtanos seus, pensando as vantagens incontestaveis de uma accommodação, e os graves inconvenientes de uma demanda, o juiz de paz representa ali o poder benéfico de um pai de familia no meio de seus filhos, terminando as suas questões e dissidencias com doçura, bondade, justiça e, o que mais é, terminando-as com brevidade, e sem dispendios !

Po ler tutelar de seus districtanos, elle os livra de pleitos ruinosos, que, destruindo a propriedade, destruiriam o socego, a honra, a felicidade daquelles, que vivem sob a sua paternidade civil.

Mas este poder benéfico não existe entre nós; a oligarchia o converteu em quadrilheiro eleitoral, e para esse fim qualquer ousado, qualquer turbulento e jogador de cartas, e empalmar do listas electoras, é mais que sufficiente !

E admiram-se os nossos homens politicos de que o pauperismo cresça, a pequena propriedade e a pequena cultura tenham desaparecido d'entre nós !

A NOBREZA DO TRABALHO E DAS ARTES.

Os innumerables devaneios da imaginação, essa ampla e assaz prestimosa expansão do genio o gosto fino e apurado pelas ideias e pelas afecções do bello, modeladas pelas regras poeticas da forma, da harmonia, da symetria e da cadencia, tanto quanto das melodias do rythmo da elegancia e da graça, incontestavelmente importão uma inspiração da natureza substancial dominando a natureza organica. E' essa vocação tão acarinhada de Minerva ou Pallas que, como um relaque complementar do pintor sobre a tela, ou do esculptor sobre a imagem, o Autor Supremo da creatura humana lhe soprou sobre o modo de ser instinctivo da alma.

Feliz do mortal que se apercebe opportunamente das facultades que estão consignadas na sua simples nascença!

Poesia dos factos recitada pelo mechanicismo organico, musica do silencio se não se exprime por sons articulados, a arte é poesia em uma enunciação divina, o fiel trasumpto do espirito meditativo e cogitador; é a expressão material do genio e do ingenho deduzida da experiencia; é a sciencia practica, é a demonstração positiva e convincente das theorias, e o resultado do calculo mental.

Patente assim a sua origem, ella confôrta a sociedade, suavisalhe as fadigas, embelleza lhe os quadros a que a natureza lóra indifferente, orna as moradas, enfeita os vestuarios, a que confere um toque de graça e de elegancia que substitue muito convenientemente a belleza sublime e magnifica das formas humanas; abrihenta os monumentos commemorativos da historia dos grandes homens, dos heróes famosos e dos feitos extraordinarios; ella gradua as forças augmentando as progressivamente, segundo o arbitrio das necessidades; amenisa as impressões da sensibili-

da, e acaba por tornar-se indispensavel, faze-lo a felicidade das nações e aproveitavel a vida dos homens o dos povos.

Os antigos monarchas, e não menos em épocas posteriores, esses grandes heróes que souberão por seu esforço extraordinario operar uma transformação completa na marcha da politica e dos acontecimentos jamais se olvidarão de lhes ligar a mais alta e a mais honorifica importancia, provando com isto que não lhes era possível aberrar das tendencias e dos impulsos do Homem Deus, que até ao momento de expirar sobre o Gólgatha tanto apreço dedicou ás artes e aos artistas, como os unicos que vivem do puro fructo de seu suor e de suas fadigas.

Os papas, que não deixavão de ser invidiados de uma superior illustração, sempre lhes outorgarão o maior impulso, sempre fizeram dos artistas um não pequeno cabedal, occasionou-lhe, em tal guiza, a celebridade dos Correggios, Cimabues, Ticiãos, Miguel Angelo, Canova e Raphael; e assim fizeram surgir na materia bruta essas incomparaveis obras monumentaes como, por exemplo, alem de outras muitas a basilica de S. Pedro, o Vaticano, S. João de Latrão, onde se adivina o gosto do bello e a arte em toda a sua magestade no firme e supposto intuito de contrastar eloquentemente e expressivamente com as ruínas do Colisseo, Capitolio, etc.

Nas antigas republicas, mesmo entre os gregos, onde as artes erão desprezadas e os artistas escravos, obtiverão uma nomeada estropeada os Protagenos, os Phydias, os Praxiteles e os Appelles, a par de uma infinidade de outros artistas e obreiros distinctos.

Na Alemanha as artes são cultivadas com acrisolado esmero, e os artistas intelligentes e habéis gozão de uma certa afecção dos grandes e dos nobres, muitos dos quaes estudão e aprendem as artes, não se delignando mesmo de exercel-as.

A França é na actualidade, um verdadeiro Pantheon; Minerva possui alli um culto assaz fervoroso.

Na poderosa e riquissima Inglaterra tanto respeito e consideração se vota ás artes que passa como verdadeira certa verção de que todos os monarchas daquelle reino devem ou são obrigados a saber uma arte ou officio!

O que seria uma nação sem artes e sem artistas ? Um corpo humano com braços posticos e inertes.

O que seriam as nações sem as artes ? Uma nomenclatura de bordas ou tribus errantes e selvagens, vagando pelos desertos e pelos bosques, na abnegação de uma moralidade sem cultura, de uma consciencia sem incentivos e de affectos sem timbre nem melindre.

A vida humana sem as artes sem dvida que seria em extremo insipida, identificando com os irracionaes, o homem, recluso na condição indolente de sua natureza primitiva, apenas se distinguira de um automato de cera, de barro ou de pó, pela circumstancia de sua congenita animalidade, que lhe dá a facultade locomotiva, e nada mais !

A arte, pois, é ainda a geratriz da belleza do instincto, da elevação do sentimento; ella inspira ao imprime no animo do homem o cunho do brio que consagra o pundonor, essa paixão tão nobre e magnanima, que torna a creatura humana digna de si, dos outros e de Deus.

Neste presuppuesto, quando nos achamos compeetrados de verdades tão intuitivas e comensinaes, pasmamos; a nossa estepe-facção é inexplicavel, ao vér o modo al-

tivo e insolento com que certos homens, sem talento, nem intelligencia, arrumados de phrases estropeadas, brilhantes em geral pelo uniforme e pelos habitos, encário o artista respeitavel e honrado com um desdém esmagador, ao preso que não terião uma fatia de pão á sua mesa e com o seu suor e habilidade o artista não lhe a proporcionasse !

Se a lavoura e as artes são o elemento da vitalidade do commercio, que sem ellas não poderia existir, assim como não poderião existir as funções juridicas com todos os seus accessorios, é obvio que os artistas são o elemento capital da vida das sociedades civilizadas. Mas qual é a planta, qual o grão e a cathorica que os dominadores e os grandes entre os povos lhes assigna, especialmente em nosso paiz ? Operarios, como synonymos de miseraveis !!!

O miseravel é aquelle que precisa de tudo, ou antes os miseraveis são os que não podem viver sem o alimento dos outros.

Ora, se os artistas são operarios, são miseraveis, mais miseraveis são os que não poderião existir sem elles; estes são, sem controversia, os miseraveis dos miseraveis ! Verdadeira, a nobresa real é, portanto a do trabalho e da arte, a nobresa dos titulos, a nobresa alquirida pela posse das grandes fortunas, não é senão um vão phantasma que só se alimenta da illusão dos homens !

E' só a realidade que consagra a verdadeira nobresa.

Só o trabalho e artes são nobres.

Os artistas é que são os nobres por excellencia.

E havera quem se atreva a condemnar tão exangelicas verdades ? . . .

RENAN É UMA DAS BESTAS DO APOCALYPSE.

Não posso resistir ao desejo de vos comunicar que Mr. Renan é uma das 7 bestas do Apocalypse.

Lê-se no capitulo 13 do Apocalypse que S. João viu erguer-se do mar uma besta, que tinha 7 cabeças e sobre ellas haviam nomes e blasphemias!

Elle nos diz mais ser dado á besta uma bocca, que se glorificava insolentemente, blasphemando contra Deus, contra seu tabernaculo, e contra todos aquelles que habitam no ceu.

E' nisto que consiste a sabedoria, accrescenta S. João, quem tiver intelligencia conte o numero da besta, por que seu numero é 666.

Trata-se, pois, diz o autor do artigo, de achar o numero 666.

Eis como foi, e todos poderão fazer o mesmo.

Escrevi d'este modo todo o alphabeto: a-1, b-2, c-3, d-4, e-5, f-6, g-7, h-8, i-9, j-10, k-11, l-12, m-13, n-14, o-15, p-16, q-17, r-18, s-19, t-20, u-21, v-22, x-23, y-24, z-25, u-26.

Depois escolhi as 7 bestas entre os mais celebres impugnadores da Divindade de Jesus Christo, e assim os colloquei em ordem chronologica.

Ario reacio por S. Alexandre e S. Athanasio bispo de Alexandria, vingou-se negando a divindade e a consubstancialidade do verbo.

Spinosa, juden de origem hespanhola, expellido de Amsterdam por seus próprios correligionarios, o pai dos atheos do 18.º seculo.

Voltaire, cuja vida foi um escarneo perpetuo contra o Homem Deus e a santa moral do Evangelho.

A PEDIDO.

Rousseau, o hypocrita philanthropico, um d'aquelles que mais estolidos fez entre as pessoas de bem.

Helvecio, sophista perigoso, que tem produzido muito mal, talvez sem o saber. e que trabalhava noite e dia para arrancar dos corações dos outros uma religião sem a qual elle não teria conhecido esta virtude de caridade christan, que pratica-va contra seus principios.

Praulthön, autor da maxima—Deus é o mal.

Emfil, Renan, que despiu a batina para nos explicar a resurreição de Lázaro, como sabéis.

A cada letra do nome destes senhores dei a cifra correspondente indicada pelo al-phabeto acima, e fazendo a somma achei justamente o numero apocaliptico—666.

1.° Ario—1, 48, 9, 2, 1, 19	68
2.° Spinosa—10, 4, 6, 3, 7, 14, 15, 10, 1, 9, 3	93
3.° Voltaire—22, 15, 12, 20, 1, 1, 9, 18, 5	102
4.° Rousseau—18, 15, 21, 19, 19, 5, 4, 1, 21	119
5.° Helvecio—8, 7, 5, 12, 25, 15, 20, 7, 9, 2, 1, 19	121
6.° Proudhon—16, 13, 15, 12, 1, 4, 8, 15, 14	111
7.° Renan—15, 8, 14, 1, 1, 14	52

E' o caso de dizermos como o italiano:—
Se non è vero è bene trovato.
(Ext. do Emancipateur)

VARIÉDADES.

- LADAINHA DAS MOÇAS CASAMEN-TEIRAS.
- S. Raymundo.
 - Casa-se todo o mundo.
 - S. Bartholomeu.
 - Que vos fiz eu?
 - S. Severo.
 - Casar-me tambem quero.
 - S. Benedicto.
 - Com um moço bem bonito;
 - S. Odorico.
 - Que seja muito rico;
 - S. Roberto.
 - Que seja sempre esperto;
 - S. Ivo.
 - Que seja sempre vivo;
 - S. Ezequiel.
 - Que seja-me fiel:
 - S. Vicente.
 - Que seja deligente;
 - S. Conrado.
 - Que seja muito honrado:
 - S. Eleuterio.
 - Que seja bem sincero;
 - S. Hylario;
 - Que não seja perdulario,
 - S. Estanislaú,
 - Que nunca seja máu;
 - S. Agostinho,
 - Que me ame com carinho;
 - Santa Felicidade,
 - Que faça-me a vontade;
 - S. Henrique.
 - Feliz com elle eu fique:
 - S. Gonçalo;
 - Que eu juro sempre amol-e;
 - S. Clemente.
 - Case-me brevemente.
 - Santa Theodora.
 - Que seja mesmo agora.

Extr.

Ilmo Senr. Major José Caetano Metello
Accuso o recebimento da muito apreciada carta de V. S datada de 18 de Abril proximo passado sobre seu conteúdo, passo a responder No dia 17 as tres horas da tarde, de corrente mez, aqui chegou a expedição de V. S. e tão depressa reconheci a sua importante missão, fiquei muito contente, assim como todos os habitantes de este ponto, por comprehender mas a vantagem que resultará essa via de comunicação. Todos os recursos preciso prestei ao seu capataz, e o que diz respeito aos generos comestiveis que forneci para o regresso, verá V. S. pela inclusa conta. Posso assegurar a V. S. que de aqui a 8 legoas sitio denominado Goncalves ja existe estrada, e só de alli á Francisco de Lara Falcão é que tem de abrir do 8 a 10 legoas, pouco mais ou menos, tem passado diversas tropas com destino a Corumbá; por tanto não apparecem, nessa distancia de 16 legoas, embarques que privem a abertura da estrada. Apreciando muito seu procedimento por haver se encarregado de esta empresa apresso-me em felicitar a V. S. por tão importante serviço que tem por fim promover o melhoramento de nossa Provincia e principalmente de este ponto, que indubitavelmente receberá grande impulso com essa nova estrada, Acha-se o capataz de V. S. municiado e prompto para regressar amanhã selo. Desejo o bem estar de V. S. e da Exm.ª familia, e aqui me encontrará sempre disposto á cumprir tudo quanto for do seu serviço por ser com sinceridade.

Amigo obrigado crôlo.
Antonio Pedro dos Santos.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO DO ALTO PARAGUAY
O Agente da Companhia aviza ao publico que, o Vapor—Conselheiro Paranhos—segue para Corumbá, no dia 1.º de Julho as quatro horas da tarde, para encontrar-se com o Vapor da 1.ª parte da linha; para cargas e passageiros, toma-se bilhete na Agencia, rua do porto n.º 12.
As malas do correio serão recebidas em duas horas da tarde do referido dia. O Agente
A. R. da Silva Pereira

EDITAES.

De ordem do Sr. Inspector da Thesouraria de Fazenda da Provincia se faz publico, em aditamento ao edital de 25 de Maio d'este anno, que o concurso para preenchimento dos lugares vagos da alfandega de Albuquerque fica transferido para o dia 20 de Julho proximo futuro por isso que nenhum candidato se apresentou no primeiro prazo.

Secretaria da Thesouraria de Fazenda em Cuiabá 27 de Junho de 1864.

O Official,
Francisco Manoel de Araújo.

O Ilm. Senhor Administrador do Correio manda annunciar que o Vapor Conselheiro Paranhos seguirá para Corumbá no dia 1.º do venturo mez de Julho, com mais de 100 malas do correio, que serão transportadas pelo Vapor da 1.ª parte da linha: com portes simples serão recebidas as cartas e mais papeis particulares até as 9 horas da manhã do referido dia 1.º e com o duplo até as 12 horas.

Correio Geral de Cuiabá 25 de Junho de 1864. O Ajudante e Contador,
Bento Ferreira de Mesquita.

Conselho de compras da Repartição da Marinha.
O Conselho de compras da Repartição da

Marinha faz publico, que precisa comprar, no dia 5 de Julho vindeiro, os artigos abaixo declarados, para as obras em andamento nas officinas e suprimento dos armazens do Almojarifado do Arsenal da Marinha, devendo ser todos de boa qualidade, e sujeitos a aprovação, ou reapprovação dos respectivos peritos.

- Vaquetas, seis.
 - Ferro grosso em arco para tonel, quatro arrobas.
 - Sapatos, cento e vinte pares.
 - Graxa, oito arrobas.
 - Cal, cem alqueires.
 - Trincos pequenos de latão, doze.
- As pessoas, que pretenderem contractar quaesquer dos mencionadas artigos, são convidadas a comparecer, no referido dia até as 11 horas da manhã na sala, onde o Conselho celebra suas sessões, munidas das propostas em carta fechada, com declaração do ultimo preço, rua e numero de suas moradas.

Sala da sessão do Conselho de Compras da Repartição da Marinha em Cuiabá, 21 de Junho de 1864. O Secretario,
José Antonio de Oliveira Figo.

O Hospital Militar quer contractar o fornecimento dos generos seguintes durante o semestre de Julho a Dezembro.

- Arroz pilado
 - Assucar branco
 - Araruta
 - Azeite de mamona
 - Banha salgada de porco
 - Café torrado em pó
 - Carne de vacca sem ossos
 - Chá da India
 - Chocolate
 - Farinha de mandioca
 - Frangos
 - Galinhas
 - Goiabada.
 - Lenha
 - Leite
 - Manteiga
 - Marmelada
 - Matte
 - Ovos
 - Pies de 4/4
 - Sabão da terra
 - Dito do Reino
 - Sal
 - Torradas
 - Vellas de cera de trez em libras
 - Ditas stearina
 - Ditas de sebo
 - Vinho branco
 - Dito do Porto
- Quem quizer contractar apresente proposta a Secretaria do Hospital até 2 de Julho. Hospital Militar em Cuiabá 27 de Junho de 1864. O Almojarifado,
Flaminio dos Santos Velho.

AGRADECIMENTO.

O abaixo assignado, faltaria a um dever de rigorosa justiça, si deixasse de publicar e solennemente manifestar seus sinceros agradecimentos aos Sers. Tenente José Leite Pereira Gomes, Jeronimo Joaquim Nunes e Capitão Antonio Pedro dos Santos pela prompta e franca coadjuvação, que prestarão á pessoa, que pelo mesmo abaixo assignado foi encarregada da abertura da picada entre a fazenda de Francisco de Lara Falcão e a nova povoação do Taquary, cumprindo assim este dever, prevalece-se da presente oportunidade para por a disposição dos mesmos Sers. seu limitado prestimo. Cuiabá 22 de Junho de 1864.
José Caetano Metello